

# Letras da Terra



Ano I • Nº 2

## *Um perfil da Agrotécnica de Bento*

**O homem forte da Emater  
fala da Extensão Rural**

**Encontro Estadual de Professores  
já tem data e local definidos**



# XVI ENCONTRO ESTADUAL DE ENSINO AGRÍCOLA



ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE  
PROFESSORES TÉCNICOS  
DE ENSINO AGRÍCOLA

**PROFESSOR**

**SÃO LOURENÇO DO SUL TE ESPERA!**

**11 A 14 DE JUNHO DE 2001**

**INFORMAÇÕES NA AGPTEA: 0 (XX) 51 225.5748**



*Uma breve história do cooperativismo no RS*

Página 5

*Própolis: um remédio natural*

Página 6



**Diretrizes Curriculares**

Página 7

**Notícias da AGPTEA**

Páginas 12 e 13

**Coletânea**

Página 14

**Endereços úteis**

Página 15

EDITORIAL

# Germinando *Letras na Terra*

*Letras da Terra* está chegando pela segunda vez em suas mãos. Esta edição provou como é difícil dar continuidade a um projeto audacioso, porém estamos felizes de tê-lo concluído com êxito. Assim como Rubem Alves nos ensina a arte de pensar e a arte de viver (e nos ensinará no XVI Encontro), vale a pena continuarmos sohando.

Este segundo número está ainda melhor que a edição de estréia. Mantivemos o bom nível editorial, especialmente das matérias técnicas. Estamos publicando as cartas recebidas, que traduzem a boa aceitação da Revista. Visitamos a Escola Agrotécnica de Bento Gonçalves, o que relatamos numa matéria sintetizada. Enfocamos a Extensão Rural através da palavra do presidente da Emater. Divulgamos os efeitos da própolis, salientando que a apicultura constitui-se numa das alternativas de sustentabilidade à propriedade rural. Interpretamos alguns aspectos das Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional. Resgatamos alguns conceitos e aspec-

tos históricos do cooperativismo, através do depoimento do Professor Emiliano Limberger. Apresentamos um resumo das atividades realizadas pela Diretoria da Associação na editoria *Notícias da AGPTEA* e publicamos algumas informações de caráter geral na editoria *Coletânea*.

Assim sendo, *Letras da Terra* segue o foco de seus princípios básicos: ensino técnico, desenvolvimento sustentável e cooperativismo, de forma que a missão pedagógica da Revista seja preservada. Motivar o professor, o técnico e o produtor rural é uma das metas da Associação. Gostaríamos de receber o retorno sobre as matérias aqui publicadas, que forem utilizadas em sala de aula, assim como sugestões de pauta.

Registramos o nosso agradecimento especial à Jornalista Adriana Guedes que, com muita inspiração, nos auxiliou a concluir esta edição. Boa leitura e até junho, em São Lourenço do Sul, onde esperamos abraçar a todos.

**Heitor Tomé da Rosa**  
Presidente da AGPTEA

## Cartas

**Heitor,**

Foi com satisfação e alegria que recebi a revista *Letras da Terra*. Para quem, em outras épocas, partilhou, junto contigo e outros colegas, da administração da AGPTEA. É fácil avaliar o quanto representa o lançamento de uma revista, sobretudo com tal qualidade gráfica e consistência teórica. Longe, geograficamente, da AGPTEA, tenho acompanhado, através dos boletins, informes e convites que gentilmente tenho recebido, a ação que está sendo desenvolvida no sentido de manter unidos os professores do ensino agrícola. Parabéns à atual diretoria por esta conquista.

**Clóvis Kassick** – (kassick@brasilnet.net)

**Heitor e demais membros da diretoria**

Li e gostei! Meus parabéns por mais esta iniciativa. Conte com a MPA – Desenvolvendo Pessoas e Organizações.

**Antonio Paulo Reginato** – (mpa@pro.via-rs.com.br)

**Ilmo. Sr. Heitor Tomé da Rosa**

Gostaria de parabenizar a AGPTEA pela publicação da revista *Letras da Terra*. Essa revista, com certeza, se transformará num instrumento de difusão de conhecimentos acerca do ensino agrícola no Brasil, num contexto “confuso” por que passa essa modalidade de ensino na atualidade.

A decisão pela publicação de uma revista foi a mais acertada, pois os professores das Escolas Agrícolas (quase em extinção) passam um momento muito delicado em todo o país, visto que as reformas educacionais propostas pelos governos atingem em cheio o futuro de nossas escolas. Assim, (re) encontramos, através desta revista, uma coisa que já estava quase que também extinta: a ESPERANÇA, que o ensino agrícola tanto necessita no atual contexto. É necessário somar esforços, para tanto, tenham a certeza de que essa rica publicação será divulgada aqui no Oeste de Santa Catarina, tanto entre os professores quanto entre os alunos.

**Francisco José Montório Sobral** – Escola Agrotécnica Federal de Concórdia.

**Senhor Professor**

Acusamos o recebimento do exemplar da revista *Letras da Terra*, Ano I, nº 1 e desejamos parabenizá-lo pela excelente qualidade editorial e gráfica da mesma.

Outrossim, nesta oportunidade, queremos externar nossos votos de amplo sucesso a V.S.<sup>a</sup> e a toda a equipe da revista.

**Aldo Martins** – diretor-presidente do Sintec-RS

**Prezado amigo**

... Acuso, também, o recebimento da nossa belíssima carteira social e da revista *Letras da Terra* – ano I, nº 1 –, salientando a escolha desse belo nome, porque, na agropecuária, as letras parecem problemas. Temos que juntá-las, analisá-las, chegar às palavras, às frases e ao conhecimento para, enfim, solucioná-los e chegar à esperada produtividade.

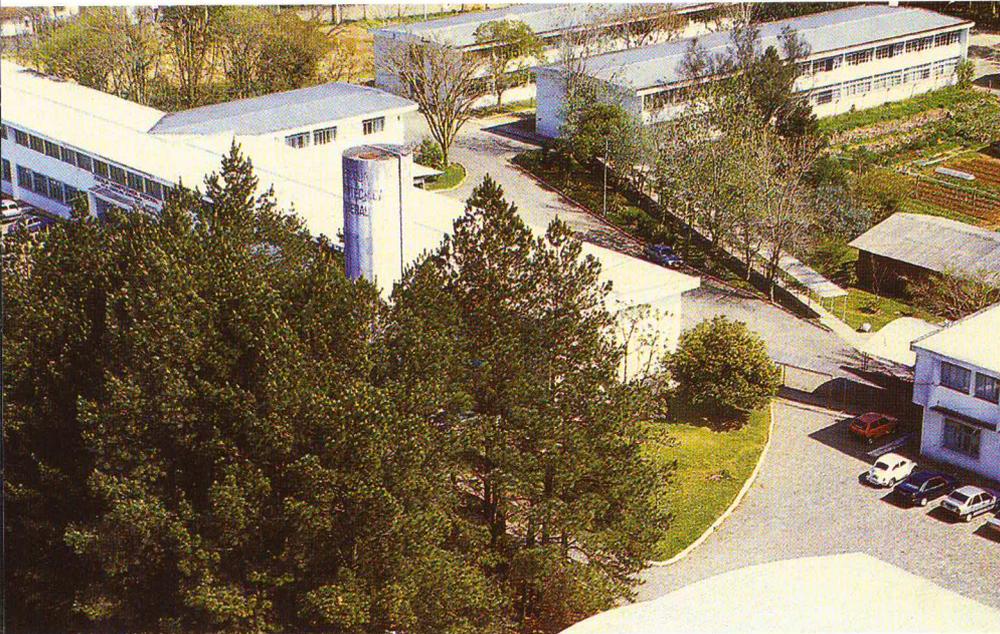
Penso que é essencial a edição da nossa revista, considerando: o valor social e pedagógico-cultural; a oportunidade para divulgar o trabalho daqueles homens que, por nós lutam, como Luiz Calvete, Inácio Gomes Moreira, Rudi Saltiel, Antonio Ilha, Heitor Tomé da Rosa e outros; a importância da publicação de artigos de cooperativismo, sindicalismo e associativismo; a divulgação de tecnologias simples e funcionais; a apropriação/desapropriação/reapropriação do saber dos educando, para voltarem e mudarem a realidade das regiões de origem; a divulgação da cultura gaúcha; o incentivo à diversificação da pequena propriedade; o incentivo aos projetos de turismo rural; a troca de experiências entre as escolas e os órgãos diversos, com tecnologias simples e auto-sustentáveis, biológicas, proporcionando a integração vertical e horizontal.

Desejamos ao presidente e à diretoria da AGPTEA que continuem alcançando êxito em seus trabalhos neste novo milênio, com ações importantes, conforme as exigências desse novo tempo.

**Paulo Obiraci Machado** – Candelária

**A *Letras da Terra* precisa da sua opinião. Sugira, opine, critique, faça-se presente. Telefone, envie carta, e-mail ou fax para a nossa redação. É aqui que você nos encontra: Av. Des. André da Rocha, 181/203 Porto Alegre • RS • CEP 90050-161 • Fone/fax: (51) 225.5748 • E-mail: letrasdaterra@terra.com.br**

# A Escola Agrotécnica de *Bento Gonçalves*



No seu lançamento, em novembro de 2000, a revista *Letras da Terra* prestou uma homenagem à Escola Técnica de Agricultura – ETA, pelo aniversário de 90 anos. Agora, nesta segunda edição, dando continuidade ao projeto de destacar uma Escola Agrícola em cada número, a publicação conta um pouco sobre a Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek, de Bento Gonçalves. E a expressão “um pouco” não está sendo utilizada ao acaso, afinal, trata-se de uma instituição instalada numa área de aproximadamente 850 mil metros quadrados.

Criada em 22 de outubro de 1959 como Colégio de Viticultura e Enologia, a Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek é parte de uma rede de 45 instituições federais de ensino, quatro das quais estão no Rio Grande do Sul. Constituída por uma sede no centro de Bento Gonçalves e pela fazenda-escola – no Distrito de Tuiuty, a 17 quilômetros da cidade –, já formou 1975 profissionais que se dividem em técnicos em Enologia, em Agropecuária, e, mais recentemente, com a implementação de dois novos cursos, técnicos em Informática e tecnólogos de nível superior em Viticultura e Enologia.

A Escola Agrotécnica de Bento Gonçalves atualmente tem focado e incentivado bastante o processo de transformação dos produtos agropecuários, com o objetivo de agregar-lhes valor e gerar empregos. A certeza de que este é o melhor caminho em prol da qualidade de vida, a instituição inaugurou, em junho do

ano passado, com a presença do Ministro da Educação Paulo Renato de Souza, um complexo agroindustrial de 835 metros quadrados de área construída. Desde então, a estrutura vem sendo equipada para ensino e produção em processamento de leite, carnes, frutas e hortaliças. Assim, a partir do primeiro semestre de 2001, a instituição passou a oferecer mais um curso pós-médio, o de agroindústria.

Nos cerca de 767 mil metros quadrados da fazenda-escola, os alunos podem vivenciar a prática do trabalho em vários segmentos agropecuários: aviário, estábulo, pocilga, capril, coelhário, açude, abatedouro, vinhedo, pomar, culturas anuais, estação meteorológica, banco de porta-enxerto, área para pastoreio e apicultura.

A Escola abriga alunos das mais diversas regiões do Estado e do País. Assim, também oferece uma estrutura de internato. São quartos para quatro, cinco ou seis pessoas. O residente conta com serviço de lavanderia, cozinha, acompanhamento psicológico, ginásio de esportes, Centro de Tradições Gaúchas - CTG, cancha para futebol de areia, cancha para vôlei de praia, sala de musculação e sala de jogos.

O mercado da Viticultura e Enologia no Brasil e no mundo vem melhorando a cada ano. Os dados do Curso Superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia, obtidos em janeiro de 2001, comprovam isso: dos alunos formados a partir de 1995 até o primeiro semestre de 1997, 78% estão trabalhando na área.

## A ESCOLA OFERECE CURSOS EM TRÊS NÍVEIS DIFERENTES:

### ENSINO MÉDIO

- Técnico em Enologia
- Técnico em Agropecuária
- Técnico em Informática

### TÉCNICO PÓS-MÉDIO

- Técnico em Enologia
- Técnico em Agropecuária
- Técnico em Informática

### SUPERIOR

- Tecnólogo em Viticultura e Enologia

### LABORATÓRIOS DA ESCOLA

**ENOLOGIA, QUÍMICA, MICROBIOLOGIA** (para práticas e análises de microrganismos que interferem na elaboração do vinho e outros produtos), **MICROVINIFICAÇÃO** (laboratório de vinificação em escala reduzida), **ANÁLISE SENSORIAL** (um dos únicos do gênero na região; é um laboratório que permite a análise física do vinho, degustação e a avaliação do produto do ponto de vista da cor, brilho, aroma e sabor), **SOLOS** (possibilita a análise dos diferentes tipos de solo e indica as medidas de correção necessárias) e de **INFORMÁTICA**.

### COOPERATIVA-ESCOLA

Integrada pelos alunos e coordenada por um Técnico Administrativo com formação superior na área de Cooperativismo. A idéia é preparar os jovens para atuarem cooperativamente quando voltarem à sua comunidade de origem.



**A CANTINA DE VINIFICAÇÃO** da Escola, com quase quatro mil metros quadrados, possibilita o contato dos alunos com a realidade vinícola, além de ser uma importante fonte de recursos para a entidade, o que ocorre por meio da venda de vinhos Cabernet Sauvignon, Sangiovese, Merlot, Pinot Blanc, Chardonnay, Gewrstraminer, Riesling e outros, Espumantes (Champanha) e Brandy (cognhaque). Vale ressaltar que os cursos Técnico em Enologia e Superior em Viticultura e Enologia são únicos no Brasil.

## Implantação de Cooperativas Escolares

Prof. Fritz Roloff

No sentido de ampliar ainda mais suas finalidades, a AGPTEA está propondo um projeto de implantação de Cooperativas Escolares nas respectivas instituições de ensino. A proposta tem por objetivo contribuir com alternativas frente à globalização, processo que vem excluindo um grande contingente de nossa sociedade.

Sabe-se que nem sempre os Círculos de Pais e Mestres conseguem atender às necessidades das escolas, uma vez que o aluno, que é o centro do processo de formação, não é contemplado como associado e não tem espaço para desenvolver suas aptidões.

As Unidades Escolares que possuem cooperativas têm experiências muito positivas, pois, além de vivenciarem na prática a cooperação, encontraram novas formas de estabelecer parcerias e de reivindicarem o gerenciamento das próprias unidades escolares junto à Mantenedora, através de Termos de Comodato.

Com o propósito de oferecer subsídios de discussão e todo o processo prático de implantação de uma cooperativa, a AGPTEA, através de sua equipe, coloca-se à disposição para ir até as Unidades Escolares tanto para colher novas experiências, quanto compartilhar as atividades já vivenciadas.

# Princípios do cooperativismo devem ser resgatados

## O COMEÇO

O início do movimento cooperativo no Rio Grande do Sul deu-se há 100 anos, quando o religioso e jesuíta Teodoro Amstad, em Feliz, reuniu 5 mil agricultores para promover um amplo trabalho de conscientização dos que optaram pela proposta de se organizarem economicamente em cooperativa, figura até então desconhecida dos gaúchos.

Segundo Emiliano Limberger, presidente do Instituto de Desenvolvimento do Cooperativismo (Indecoop) no Rio Grande do Sul, ao contrário do que se imagina, o fato de alemães, italianos e poloneses já vivenciarem esta experiência na Europa, não foi o fator determinante para que o movimento cooperativo vingasse no RS. Os imigrantes alemães com que Amstad começou a trabalhar, em 1900, não tinham experiência em cooperativas. Tinham sim, de mutirão, ou seja, trabalhavam juntos para, por exemplo, fazer e manter suas estradas. O mesmo ocorria com as escolas. Os colonos pagavam os professores e funcionários, além de construir os prédios onde eram dadas as aulas. O governo da época em nada contribuía.

## A CONSCIÊNCIA

Teodoro Amstad, durante os 15 anos iniciais do que seria depois o cooperativismo, visitou as localidades próximas a Feliz. Neste período, apontou os problemas das comunidades. Eles eram os mais variados: iam desde irregularidades administrativas, até formas inadequadas de plantio. O jesuíta levava seus objetos pessoais, não só de trabalho religioso, como também mudas e sementes de plantas, além de farta literatura sobre erosão. Limberger explica que não é por acaso que a região na qual Amstad mais trabalhou, particularmente a de Nova Petrópolis, seja onde existe uma quantidade tão grande de mata nativa e de araucárias. Naquela época, ele já incentivava a conservação e o replantio de árvores.

## A NOVIDADE

O jesuíta percebeu, nos 15 anos de percurso, atendendo às comunidades, que faltava uma organização de cunho econômico entre os moradores destas áreas. A cooperação, os agricultores já conheciam – no trabalho junto às escolas, estradas, bibliotecas e igrejas – mas não ti-



Limberger conta a história do cooperativismo gaúcho

nham uma organização de caráter permanente. Então, ele propôs a criação de cooperativas. Foi a grande novidade no início de 1900.

## A PRIMEIRA

Teodoro começou a se reunir com os cinco mil primeiros agricultores que concordaram com a iniciativa. Após três anos de reuniões fracassadas, ele conseguiu reunir, em Linha Imperial, um primeiro grupo, com 20 pessoas, que se tornou uma cooperativa. Foi tão bem organizada que até hoje ela existe e completou 98 anos de atividades.

## O HOJE

“Deve-se lutar pela retomada do cooperativismo, porque o povo precisa da organização autêntica das cooperativas”, afirma Limberger. Para ele, até os sindicatos rurais, atualmente, estão contaminados pelo corporativismo e esquecem um dos princípios cooperativos: o da igualdade entre sexos, profissões, posições sociais, econômicas, raciais e político-partidárias. A situação está comprometendo o funcionamento das entidades, até financeiramente. Alerta que o que se tem de fazer é resgatar as questões populares. Neste momento, a plataforma defendida por Amstad é fundamental.

# Própolis: o antibiótico natural das abelhas

Prof. Anselmo Kuhn\*

A origem do nome própolis vem de *pró* (defesa) e *pólis* (cidade), ou seja, "defesa da cidade"; no caso das abelhas: "defesa da colméia". A própolis é uma substância resinosa de cor escura esverdeada, pendendo para o âmbar (dependendo da região e plantas onde as abelhas fazem coleta), composta de aproximadamente 55% de resinas balsâmicas, 30% de cera, 5% de pólen e 10% de óleos voláteis.

As abelhas retiram a própolis das pétalas das flores, das folhas, dos troncos e cascas de árvores (pinheiro, ameixeira, pessegueiro, etc.) e levam para dentro da colméia. Durante o trabalho de coleta, as abelhas injetam um líquido produzido pelas glândulas salivares, metabolizando-a e enriquecendo-a com enzimas e outros componentes, sendo que o apicultor a encontra raspando dentro da colméia (nos caixilhos, tampas e paredes da caixa).

As abelhas utilizam a própolis para envernizar, impermeabilizar as paredes e favos, assim como para fechar frestas, isolar e servir de desinfetante da colméia, eliminando fungos, bactérias e tudo que possa comprometer a sua sobrevivência.

Para o homem, a própolis tem funções terapêuticas comprovadas, sendo encontrados vários flavonóides, ácidos aromáticos, ferro, cobre, manganês, zinco e vitaminas do complexo B. Os flavonóides, com suas propriedades farmacológicas (mais de 41 ações terapêuticas), são responsáveis pelas principais atividades biológicas da própolis. Age sobre o sistema capilar diminuindo a fragilidade. No sistema circulatório, age como vaso dilatador e hiposensor. O ácido felúrico talvez seja o maior responsável pela ação bacteriostática e bactericida da própolis e também pela ação coagulante nos tratamentos de feridas de cura lenta e difícil. Usa-se a própolis na prevenção da cárie, problemas de herpes labial e zoster. Sabe-se também da grande ação broncodilatadora e analgésica da própolis, sendo um poderoso antigripal, tanto na prevenção como na cura da gripe, asma, bronquites, resfriados, sinusites, rinites e infecções gástricas.

A própolis também tem ação antimicótica, atua sobre alguns fungos e leveduras, micoses, coceiras, fungos de unha, dermatite e seborréia. É excelente contra a *giardia intestinalis*, que causa duodenites em adultos, infecções gastrointestinais em crianças e *tricomonas vaginalis*



responsável por vaginites e uretrites nas mulheres. Age também sobre pseudomonas e estafilococcus, sendo um poderoso antiinflamatório, antioxidante e antitumoral.

Enfim, a própolis tem uma importante função estimuladora do sistema imunológico, na produção de células geradoras de anticorpos e glabina, importantes para pacientes com baixa resistência. É também vaso protetor, prevenindo a arteriosclerose.

Em geral, o homem tolera bem a própolis

com raríssimas exceções de pessoas alérgicas. Lembramos que a própolis não é um remédio milagroso para todos os males, mas tem apresentado resultados positivos na maioria das pessoas, e na medicina veterinária, porém, deve ser bem administrada, evitando doses exageradas.

A própolis apresenta-se na forma de extratos, spray bucal, pastilhas, balas, saches com mel, mel com própolis, xaropes, pomadas propolina e numa infinidade de cosméticos.

\*Detalhes, fone: 0 xx 51 596.2216



# Novas *Diretrizes Curriculares* para a educação profissional

**Prof. Heitor Tomé da Rosa**

## **INTRODUÇÃO**

A partir da Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, o Ensino Técnico foi contemplado com um capítulo denominado "Capítulo da Educação Profissional". Passados 4 anos e chegando-se a 2001, cujo prazo para implantação, apesar de já prorrogado, se esgota rapidamente, ainda se luta para que a nova concepção de "Educação Profissional" seja assimilada pelas escolas e pelos professores, tendo sua aplicação de forma eficaz. Muitas foram as orientações do Ministério da Educação e, especificamente, do Conselho Nacional de Educação (CNE), através de pareceres e resoluções. Entre os atos legais que melhor definem os destinos da Educação Profissional encontram-se: o Decreto nº 2.208/97 que regulamentou o capítulo III da Lei de Diretrizes e Bases e criou 3 níveis para a mesma: o nível básico, técnico e tecnológico e deu outras orientações para a Educação Profissional e o parecer nº 16, de 5 de outubro de 1999 e a resolução nº 4, de 8 de dezembro de 1999, ambos do CNE. Outros atos complementares também foram emitidos, inclusive pelo Conselho de Educação do Rio Grande do Sul, mas seguindo as normas já definidas.

Examinando a legislação, pode-se concluir, quanto à Educação Profissional, que a LDB foi além do capítulo específico, visto que em 12 artigos há referências para que a Educação, como um todo, seja sempre desenvolvida de forma integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia. Isto é, a LDB já mostra em seu artigo primeiro quando diz que a "A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social". (Veja os artigos 1º, 2º, 3º, 26º, 27º, 32º, 35º, 36º, 39º a 42º). Desta forma, a Educação Profissional, que teve origem no Brasil, destinada aos pobres e desvalidos, passa a ter outro status, constituindo-se como trabalho educativo, porém, sem tomar o lugar da Educação Básica, mas usando-a como pré-requisito.

## **INCUMBÊNCIAS DAS ESCOLAS E DE SEUS PROFISSIONAIS**

Os artigos 12º e 13º da LDB trazem mudanças radicais, não apenas para a Educação Profissional, mas para a educação em geral, focando novas incumbências às escolas e aos professores. A escola deverá conceber, avaliar e executar o seu projeto pedagógico. Isto é questão central no processo de gestão. Já os educadores deverão participar da elaboração, execução e avaliação do projeto. Não há, portanto, espaço para o isolamento e nem para o estrelato e, em equipe, deverão repensar suas práticas. Associado a isto, aparece outra competência para a escola, que consiste em dar condições, acompanhar e zelar pelo cumprimento dos planos de trabalho dos docentes. A segunda competência para os professores é a de elaborar seu

plano de trabalho de forma coerente como o projeto pedagógico concebido pela escola. Aí aparece a competência central para escola e professores: zelar pela aprendizagem dos educandos. O compromisso principal da escola é com os resultados da aprendizagem daquilo que o aluno não aprende fora da escola. Assim sendo, somente têm sentido as atividades escolares pelos resultados da aprendizagem obtidos. Neste novo cenário, aparece o grande compromisso da escola: desenvolver a equipe de trabalho de forma integrada, tanto pessoal, quanto profissionalmente. Para os órgãos centrais da Educação, há a competência de dar apoio ao desenvolvimento do projeto pedagógico.

## **A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE**

O projeto pedagógico da escola deve ser conhecido pela comunidade que deverá cobrar seus resultados. Cabe à escola definir o seu currículo. Ela não poderá deixar de buscar a participação de trabalhadores e empregadores das áreas profissionais de seus cursos técnicos, seguindo as Diretrizes emanadas pelo CNE. Cada vez que a escola busca a participação da comunidade para avaliar seus cursos, ela se aproxima da contextualização e abre suas portas para receber a influência e a participação que poderá auxiliá-la a tornar-se uma referência regional.

## **NOVO CENÁRIO NO MERCADO DE TRABALHO**

Estamos assistindo a uma grande evolução no mercado de trabalho. Cada vez é menor a separação nos postos de trabalho, entre o planejamento, o gerenciamento, a supervisão da qualidade e a execução. É uma separação cada vez menos nítida, passando-se a cobrar dos trabalhadores o gerenciamento de seus próprios desempenhos, exigindo-se autonomia e decisão. Cada vez o trabalhador é menos mandado a fazer e mais exigido a descobrir o que fazer. É essencial a inteligência do processo produtivo, o domínio do conhecimento tecnológico.

O trabalhador, além de saber fazer, precisa saber que existem outras maneiras de fazer e deve estar preparado para o novo. O profissional precisa inovar, inventar, refletir, articular para um desafio novo. É na hora do acidente de percurso que se distingue um amador, o qual depende do chefe, do manual, do profissional. Aí está uma nova maneira de encarar a educação profissional, desde o nível básico até o ensino superior de tecnólogo.

Necessário se faz que, neste ano em que se esgota o prazo para sua implantação nas escolas, estas casas de educação tenham não apenas o fazer como missão, mas promovam a reflexão engajando produtores, trabalhadores, empregadores e educadores para a construção do melhor plano possível de implantação de um curso técnico.

## **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CENTRADA EM COMPETÊNCIAS**

Para o Professor Francisco Cordão, relator do Parecer nº 16, do CNE, competência é "a capacidade de articular, de mobilizar conhecimentos, valores, habilidades, para colocarmos em ação e resolver os desafios profissionais de um modo original e criativo, com eficiência no processo e eficácia nos resultados".

A organização dos cursos técnicos deve estar centrada nas competências profissionais divididas em competências básicas, desenvolvidas pelos Ensinos Fundamental e Médio, competências gerais, comuns aos técnicos da mesma área e as competências profissionais específicas de cada habilitação. Não basta o conhecimento, é preciso articulá-lo para resolver os desafios. Precisa-se aprender a trabalhar com informações, a fazer análises e sínteses pessoais para resolver os problemas. O objetivo do curso é o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, das competências para o desempenho eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho. Desta forma, muda-se a concepção sobre avaliação.

## **AValiação POR COMPETÊNCIA**

O que deve ser avaliado nos alunos é a competência, ou seja, como eles articulam, mobilizam conhecimentos, valores, habilidades para resolver os desafios de forma original e criativa para obterem resultados. O currículo é o meio para desenvolver competências e capacidades de aprendizagem. O enfoque das novas Diretrizes, a partir da LDB, não é mais o que se ensina, mas sim o que se aprende e o que se faz com a aprendizagem.

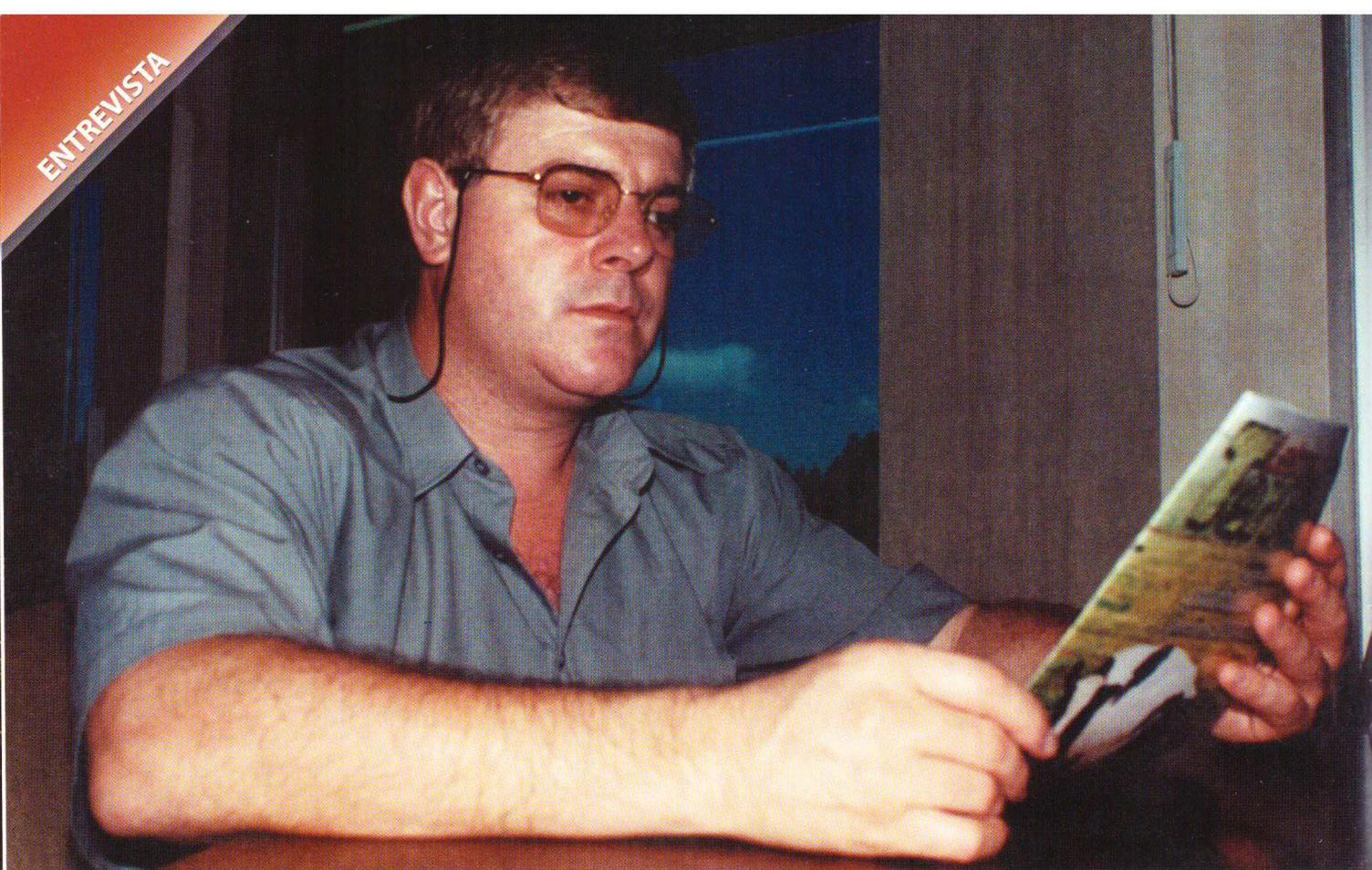
## **MÓDULOS**

O currículo pode ser organizado em módulos e o certificado será emitido apenas para ocupações existentes no mercado de trabalho. O módulo também poderá dar continuidade aos estudos – os módulos básicos de alguns cursos técnicos. Tudo depende do projeto pedagógico da escola.

## **A PRÁTICA PROFISSIONAL**

Devem ser acrescidas à carga horária mínima do curso, as horas destinadas ao Estágio Profissional. Pela nova legislação, a carga horária do estágio não foi definido pelo sistema; passou a ser uma competência da escola. O Plano do Estágio deve ser incluído no Plano de Curso.

**Fonte de Consulta:** Lei Federal nº 9.394/96; Decreto Federal nº 2.208/97; Resolução do CEED/RS nº 238/98; Parecer nº 16/99, CEB/CNE; Resolução CEB/CNE nº 04/00; Resolução CEED/RS nº 258/00 e, especialmente, palestra do prof. Francisco Aparecido Cordão, do CNE, em Jun/00, durante o XV Encontro Estadual de Professores do Ensino Agrícola promovido pela AGPTA.



O presidente da Emater/RS traça estratégias para a realização do trabalho de seus especialistas junto a agricultores e demais produtores nos próximos dois anos de sua gestão

**O engenheiro agrônomo Lino De David há dois anos está à frente da Emater/RS e acumula a função de Secretário-Adjunto da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. Nesta entrevista, ele fala sobre a instituição, o governo, os rumos da agricultura no Rio Grande do Sul, no Brasil e no mundo, além de indicar alguns dos projetos da Emater para os próximos dois anos de gestão**

## *Lino De David* faz uma releitura da Extensão Rural no Estado

**Letras da Terra** – O senhor está à frente de uma instituição cujos profissionais são formados a partir dos parâmetros da agricultura convencional. Como está sendo implantar uma outra prática, diferente da que eles foram habilitados?

**Lino De David** – Aí está nosso maior desafio. Temos hoje cerca de 1,8 mil técnicos e, assim como eu, eles tiveram uma formação profissional de nível médio e superior na linha da chamada Revolução Verde, ou seja, o modelo desenvolvimentista norte-americano dos anos 60 e 70. Estamos fazendo uma leitura da realidade sócio-ambiental, econômica, cultural e política da agricultura no dia-a-dia. Outro problema: o modelo técnico-produtivo é de exclusão social. Quem não adotou o modelo da Revolução Verde foi excluído e, mais do que isso, à medida em que as técnicas “modernas”, criadas pelo sistema industrial, foram evoluindo, cada vez menos

peças tiveram acesso a elas. O mais grave é que esse modelo urbano-industrial é de dependência dos agricultores e vem fazendo duas coisas importantes: a elevação significativa dos custos de produção e, a outra, é a chamada modernização conservadora da Revolução Verde, que foi direcionando a agricultura para o mercado. Hoje, o autoabastecimento passou a integrar o mercado e, diretamente, o custo da família rural. Não bastasse a elevação dos insumos, foram introduzidos outros custos, os da alimentação das famílias.

**LT** – E o papel da Emater nesse cenário?

**Lino** – Quando o governo do Estado assumiu, já fazia essa leitura e propôs um conjunto de políticas para reverter essa lógica. Porém, sabemos que isso não é coisa para curto prazo, até porque as políticas públicas sob o controle do Estado são infinitamente menores das contro-

ladas pela União. A maior parte do crédito rural vem do governo federal, assim como a política de importação e exportação, a de seguro agrícola e a de abastecimento. Os produtos subsidiados chegam ao Brasil a preços menores do que os produtos internos. Então, os subsidiados têm competitividade de mercado, os nossos não.

**LT – Poderíamos dizer que o Estado enfrenta a questão das políticas nacionais que são coniventes com as do cenário mundial?**

**Lino** – É um cenário que aponta para a continuidade da situação atual. Um exemplo clássico é o arroz do Rio Grande do Sul. A política do chamado livre mercado, da globalização, faz isso: abre as fronteiras e quem subsidia, ou tem melhores condições ambientais de produção, é que coloca o produto de melhor qualidade e com menor preço. Isso tem um impacto sobre os agricultores. Mas também não dá para fazer do RS uma ilha, não se pode pensar em isolamento.

**LT – Mas tem de ver o que cabe nesse contexto...**

**Lino** – Claro. Primeiro, estabelecemos que teríamos uma nova base social do ponto de vista do modelo econômico de produção, e definimos como modelo a agricultura familiar, a pesca artesanal, as comunidades indígenas e os assentamentos da reforma agrária. Essa é a nossa base social para o novo modelo de desenvolvimento, porque ela é mais rentável do ponto de vista da produção por unidade de área, porque os impactos ambientais são menores e também gera mais emprego por unidade de área do que o latifúndio. Para se ter uma idéia, em média, nove hectares de agricultura familiar geram um emprego, enquanto no latifúndio precisam cerca de 62 hectares. Estabelecer este público é também estabelecer uma nova correlação de forças.

**LT – E também tentar retomar as questões culturais, a auto-estima...**

**Lino** – Claro, o processo todo. Esse conjunto de políticas públicas abrange desde a reforma agrária, e não porque os sem-terra são uns coitados, mas porque é preciso romper a estrutura do latifúndio do Rio Grande do Sul. A maior miséria nesse estado, está na Região Sul, onde há a maior quantidade de latifúndios. O assentado gera uma riqueza aqui e reinveste aqui. O seguro agrícola, a agroindústria, o programa Rio Grande Ecológico, a reorientação da pesquisa, os financiamentos, por exemplo, da Fapergs, do RS Rural e da Fepagro, que é um órgão de pesquisa do estado, estão direcionando para essa linha que é da agricultura familiar, da agroecologia, dos sistemas de produção, esse processo como um todo. Da mesma forma, a extensão

rural, através da formação profissional dos técnicos, fazendo um profundo investimento em capacitação. Até o final de 2000, todos os técnicos da Emater passaram por um processo de capacitação e reciclagem de, no mínimo, 30 dias.

**LT – Os supermercados estão aumentando espaço para os produtos ecológicos?**

**Lino** – Sim, isso é por tudo. Afora a consciência do produtor, a demanda por esse produto acelera o processo. Nós trabalhamos em um princípio básico da agroecologia, que é o mercado em vários níveis: mercado local, micro-regional, regional, estadual, nacional e internacional. Paramos com essa paranóia de que mercado é só nos grandes centros consumidores. Se produzo e processo 50 litros de leite, por que não posso abastecer a minha cidade? Por que o leite tem de ir a Porto Alegre e voltar ao meu município? O mercado local, micro-regional, cresce assustadoramente no mundo inteiro, desmistificando a visão de que eu só posso produzir e você só pode vender.

**LT – É por basear-se nessa lógica que a Emater está investindo na capacitação dos produtores?**

**Lino** – Exatamente. Aí é que entram programas como o da agroindústria. Queremos que o produtor, além de produzir, transforme o produto. Fazendo isso, estará agregando valor ao produto, gerando empregos e renda em torno da propriedade e do município. Ele já passará a ter uma receita mais ou menos periódica, não só na safra.

**LT – Como a instituição chegou a esta nova concepção? Quais foram os aliados nessa concepção de extensão, provavelmente a única no Brasil? O senhor tem conhecimento que outras Emater estão agindo assim?**

**Lino** – O Brasil está acabando com a extensão rural, que está sucateada. A União não manda mais dinheiro para as Emater. Nós recebemos R\$1,5 milhão, num orçamento de R\$ 80 milhões. A Emater vai ser o nosso carro-chefe na condução desse novo modelo de desenvolvimento. E mais: estamos colocando gente nova, ampliando os gastos do Governo do Estado com a Ascar e a Emater, porque tem essa visão e essa nova dimensão.

**LT – A Emater pensa, ou já tem, algum trabalho em parceria com as escolas agrícolas?**

**Lino** – Estamos tentando construir um processo global em torno da agroecologia e, para isso, trabalhamos em quatro frentes: ensino, pesquisa, extensão e políticas públicas. Ou você ataca isso tudo ao mesmo tempo, ou não consegue um projeto global. Temos hoje, praticamen-

te, em quase todas universidades pessoas e grupos dispostos a encarar esse projeto. Dos colégios agrícolas – 11 possuem Centro de Formação, construídos na administração passada – começamos uma aproximação. Estou imaginando que, daqui a três ou quatro anos, eu tenha nesses colégios pelos menos a atividade agropecuária que fez a transição, os professores capacitados para isso, então se cruza o ensino formal dos técnicos e dos professores com os agricultores que vão lá fazer os cursos. Também vamos usar as unidades didático-pedagógicas dos colégios para as questões dos agricultores.

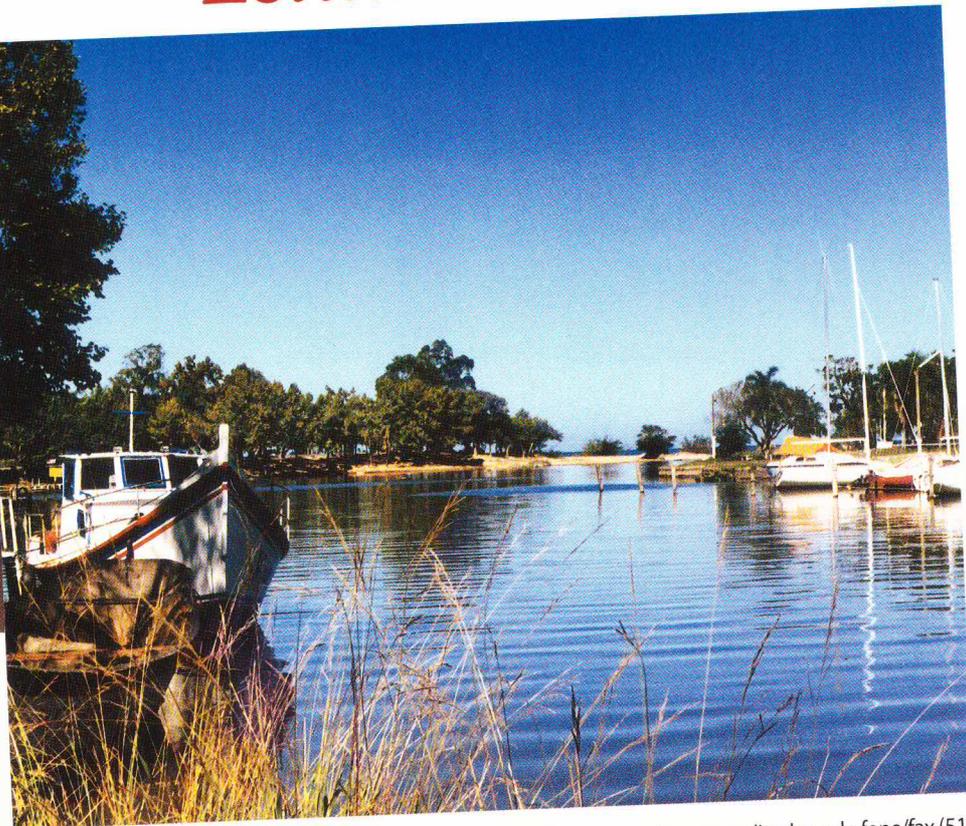
**LT – E o agricultor, como se beneficia da Emater?**

**Lino** – Do ponto de vista imediato, ele pode ir ao escritório da Emater e dizer onde está. O técnico vai à propriedade, conversa com ele, mas o passo seguinte é buscar uma aproximação e organização com outros agricultores da comunidade, provavelmente com o mesmo problema. A possibilidade dele se aproximar do escritório municipal para ter respostas individuais, e depois começar a construir respostas mais coletivas, é determinante.

**LT – E as expectativas, o senhor pensa em fazer alguma correção de rota?**

**Lino** – Passamos dois anos tentando arrumar a casa e investindo na formação profissional. Agora teremos dois anos para a execução, quando todos nossos esforços serão lá na ponta. Vamos para os municípios, para as regiões, acompanhar os técnicos. Eu gastei mais de 60% do meu tempo para arrumar a casa e tive 40% para estar no campo. Agora quero o contrário: 70% lá na ponta e 30% para dar conta do administrativo. Na minha visão, temos dois anos bons pela frente. Certamente acontecerão problemas. E vocês sabem que quando a gente mexe nessa questão cultural, no poder político, nos interesses, as resistências aparecem. A Emater tem um problema sério a enfrentar nos municípios. Há muita influência política sobre o técnico da Emater. No município com Emater, há um convênio com a Prefeitura, que paga uma quota, o que chamamos co-responsabilidade do Estado. Mas, por essa parceria, muitos prefeitos gostariam que os técnicos fizessem a política do seu partido, e isso é um problema. Ou seja, você não trabalha na universalidade. Mesmo nas diferenças políticas, a Emater está em todos os partidos. E há tentativas de prefeitos, das forças políticas, de cooptar o técnico e, em muitos casos, conseguem. Estamos atuando em parceria, a Emater tem a sua estratégia e a prefeitura a sua. Trabalhamos num plano municipal de desenvolvimento e há uma divisão de tarefas. É assim que se constrói cidadania em respeito às instituições.

# Tudo pronto para o **XVI Encontro Estadual** em São Lourenço do Sul



De 11 a 14 de junho, o município de São Lourenço do Sul sedia o XVI Encontro Estadual de Professores de Ensino Agrícola. O evento é uma promoção da Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola – AGPTEA – e da Escola Agrícola Santa Isabel, e deverá contar com a participação de diretores, supervisores, orientadores de Escolas Agrícolas, professores de Ensino Agrícola, profissionais das Coordenadorias de Educação, departamentos de educação das Cooperativas e das Universidades.

Segundo o presidente da AGPTEA, professor Heitor Tomé da Rosa, o Encontro terá três eixos básicos de discussão: a implantação das diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Técnico, a Educação Agroecológica e a Agroindústria enquanto atividades que agregam valor à produção primária.

As inscrições para o Evento já estão abertas e devem ser feitas na sede da entidade (Avenida Desembargador André da Rocha, 181/203).

Reservas podem ser realizadas pelo fone/fax (51) 225-5748 ou pelo e-mail [agptea@terra.com.br](mailto:agptea@terra.com.br). Maiores informações podem ser obtidas junto à AGPTEA.

Entre os nomes confirmados para as palestras e os painéis estão o prof. Rubem Alves, da Unicamp, o Dr. Carlos Guilherme Mielitz, coordenador do curso de Mestrado em Agronegócio da UFRGS – falando sobre o “Agronegócio brasileiro” –, o engenheiro agrônomo Paulo Roberto Lenhardt – com o tema “Gestão para sustentabilidade de uma propriedade agroecológica” –, os professores Adilson José Hausel, da Escola Agrotécnica de São Vicente do Sul e Lauro Isidoro Amaral Passani, do Centro Tecnológico da Ulbra – ambos abordarão a implantação das Diretrizes Curriculares – e o professor Leocildes Marcon – com a palestra de encerramento sobre “Motivação e o sucesso profissional”. Haverá, ainda, almoços, jantares típicos, shows, visitas orientadas e turismo rural.

**Professor(a): quem participou do Encontro de Gramado não esquece jamais. O XVI Encontro será ainda melhor. Não perca!! Reserve logo seu lugar!!**

## XVI Encontro Estadual de Professores de Ensino Agrícola

### VALORES PARA INSCRIÇÃO

**Opção A:** participação no Encontro com direito a pasta, palestras, visitas, coquetel e coffee-break

**R\$ 100,00**

(sócios da AGPTEA com carteira social atualizada **R\$ 25,00**).

**Opção B:** participação no Encontro com direito a pasta, palestras, visitas, coquetel e coffee-break, almoços e jantares durante o evento

**R\$ 150,00**

(sócios da AGPTEA com carteira social atualizada **R\$ 50,00**).

**Opção C:** participação conforme opção B mais hospedagem no Hotel das Figueiras ou Pousada Verde Água, com café da manhã, em apartamento triplo (ocupação por ordem de chegada)

**R\$ 220,00**

(sócios da AGPTEA com carteira social atualizada **R\$ 110,00**).

**Obs.:** para as Opções A e B, o pernoite e o café da manhã serão por conta do participante. Haverá ônibus gratuito que fará o traslado dos hotéis ao local do Encontro.

### FORMAS DE PAGAMENTO

1. A inscrição para as Opções A e B será efetivada mediante depósito do valor integral no Banrisul: C/C 06.021633.0-5, Ag. 062 (Otávio Rocha – POA/RS).

2. Para a Opção C, o pagamento poderá ser feito em três parcelas, com cheques pré-datados, cruzados e nominais à AGPTEA, sendo o primeiro para a data da inscrição, o segundo para trinta dias e o terceiro para sessenta dias após o Encontro.

### TRANSPORTE ESPECIAL

Haverá um ônibus que sairá da ETA (Viamão), às 12 horas do dia 11 de junho, passando na sede da AGPTEA às 13 horas.

**Reservas: 0 xx 51 225.5748**

# São Lourenço, a pérola da Lagoa

São Lourenço do Sul, município localizado na encosta sudeste, na margem ocidental da Lagoa dos Patos, tem a população de 45 mil habitantes distribuída em zonas urbana e rural. A cidade é berço de personagens importantes, como o Almirante Abreu, e foi visitada por outros como a Princesa Isabel, general Bento Gonçalves e Giuseppe Garibaldi.

Os portugueses, primeiros moradores, fixaram-se em terras planas próximas às vias lacustres, aproveitando o porto natural oferecido pelo arroio São Lourenço, em sua desembocadura na lagoa, então a melhor opção de transporte entre os portos de Rio Grande e Porto Alegre. Já os alemães procuraram as terras dobradas mais para o interior do município, trabalhando em pequenas propriedades (colônias), na produção primária. A partir da própria colonização, a economia ficou calcada na agropecuária, que até hoje é o setor predominante na economia lourenciana, onde se destacam a grande produção de batata, arroz irrigado, milho, fumo e outros produtos, em cerca de 5 mil estabelecimentos rurais. A fruticultura tem no cultivo de morango, pêssego e citrus, os seus destaques. A bacia leiteira de São Lourenço do Sul é uma das maiores do estado.

Os estabelecimentos industriais se apresentam em atividades como o beneficiamento de cereais, malharias, marcenarias, curtumes, serrarias, construção naval e laticínios. Ainda se destaca a industrialização e comércio do pescado, adquirido dos pescadores artesanais da "Colônia Z-8".

Mais recentemente, o turismo vem destacando como fator de relevante participação na economia local. São Lourenço do Sul, situada na região turística denominada "Costa Doce" (compreendida pelas lagoas Mirim, Mangueira e dos Patos), destaca-se como um dos seus principais, senão um dos mais belos balneários.

Muitas histórias tem-se a contar de São Lourenço, durante a época da epopéia rio-grandense.

## PROGRAMAÇÃO DO XVI ENCONTRO

### DIA 11/06 - SEGUNDA-FEIRA

- 15h às 18h **Inscrições**  
18h **Solenidade de Abertura**  
19h **Palestra** – *O professor e o ato pedagógico*  
Prof. Dr. Rubem Alves (Professor Emérito da UNICAMP)  
21h 30min **Coquetel**

### DIA 12/06 - TERÇA-FEIRA

- 8h 30min **Painel** – *A implantação das Diretrizes Curriculares da Educação Profissional*  
Prof. Adilson José Hause (Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul),  
Prof. Lauro Isidoro Amaral Passani (Centro Tecnológico Ulbra) e  
Cleunice Matos Rehem (representante da Semtec-MEC)  
12h **Almoço** – buffet – Restaurante Tropicália  
13h 30min **Espaço para AGPTEA**  
14h 30min **Visitas orientadas** – *Lagoa dos Patos, Turismo Rural (Kaffeehaus), Turismo Equestre*  
20h **Atividades culturais** no CTG Sepé Tiaraju – *Síntese histórica de São Lourenço do Sul*  
Dr. Jairo Scholl Costa  
20h 30min **Jantar dançante** – Caldo Lourenciano

### DIA 13/06 - QUARTA-FEIRA

- 8h **Saída** para a Escola Agrícola Santa Isabel  
8h 30min **Painel** – *A estrutura organizacional das escolas agrícolas do Rio Grande do Sul*  
Diretores das escolas agrícolas de São Lourenço do Sul, Canguçu, Jaguarão,  
Camaquã, Pelotas e SUEPRO/RS  
10h **Intervalo**  
10h 30min **Oficinas** junto às UEPs da Escola Santa Isabel  
12h **Almoço** – cardápio a cargo da escola  
14h **Palestra** – *Gestão para a sustentabilidade de uma propriedade agroecológica*  
Engº Agrº Paulo Roberto Lenhardt (ECOCITRUS, Montenegro/RS)  
16h 30min **Painel** – *Agroindústria como alternativa de agregar valor ao produto primário –  
legislação, obtenção de financiamento, construção.*  
Visita a matadouros com inspeção municipal e estadual  
(Secretaria do Desenvolvimento Rural de São Lourenço do Sul e EMATER)  
18h **Retorno** para o hotel  
20h **Jantar** – gastronomia alemã  
21h **Atividades culturais** – Grupo de Danças Sonnenschein

### DIA 14/06 - QUINTA-FEIRA

- 8h 30min **Palestra** – *O estado atual e os impasses do agronegócio brasileiro*  
Dr. Carlos Guilherme A. Mielitz (UFRGS)  
10h 30min **Intervalo**  
10h 45min **Momento de integração** – *Motivação e o sucesso profissional*  
Prof. Leocides Marcon (Centro de Des. Pessoal – POA/RS)  
12h **Avaliação e encerramento do XVI EPEA**  
13h **Churrasco** no Hotel das Figueiras

**Promoção e Execução**  
AGPTEA – Associação Gaúcha de  
Professores Técnicos de Ensino Agrícola

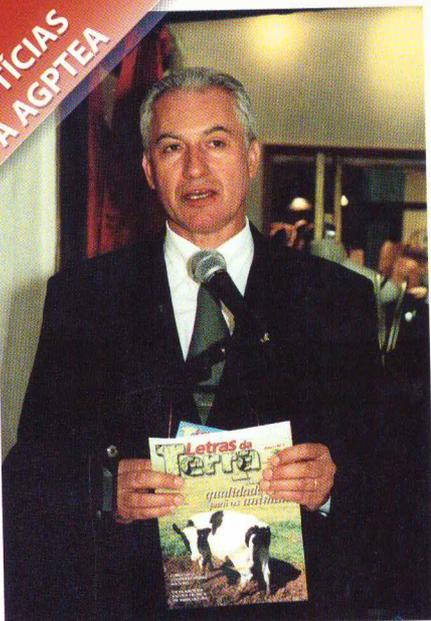
**Co-promoção**  
Escola Agrícola Santa Isabel de São Lourenço do Sul

**Local**  
Clube Comercial de São Lourenço do Sul  
Rua. Cel. Alfredo Born, 291 – Fone 0 xx 53 251.1628  
Escola Agrícola Santa Isabel – Fone 0 xx 53 251.1697

**Carga Horária** – 40 horas

**Clientela:** Diretores, supervisores, orientadores de escolas agrícolas, professores de ensino agrícola, profissionais das Coordenadorias de Educação, departamentos de Educação das cooperativas e universidades.

**Obs.: paralelo à programação da manhã do dia 12 de junho ocorrerá a 1ª Reunião Anual das Escolas Agrícolas de Ensino Fundamental. Em pauta, seu papel no contexto atual.**



AGPTEA apresenta nova publicação à sociedade

### Lançamento de Letras da Terra

Associados da AGPTEA, diretores das instituições que investiram na revista *Letras da Terra*, diretores de escolas, supervisores e representantes de associações ligadas ao setor participaram do lançamento da revista, no restaurante Birra & Pasta. A solenidade contou com a presença do presidente da OCERGS, Vicente Bogo.

Na ocasião, o presidente da AGPTEA, Heitor Tomé da Rosa, falou da importância do lançamento da revista para o ensino técnico e da linha editorial que será defendida pela publicação: ensino técnico, cooperativismo e o desenvolvimento sustentável, tendo como objetivo criar um forte elo entre os educadores, os produtores rurais e os consumidores de alimentos.

Após a solenidade, coordenada pela jornalista Luciane Laufer, cada investidor recebeu o *Troféu Letras da Terra*, produzido pelo artista plástico Sílvio Sheuca.



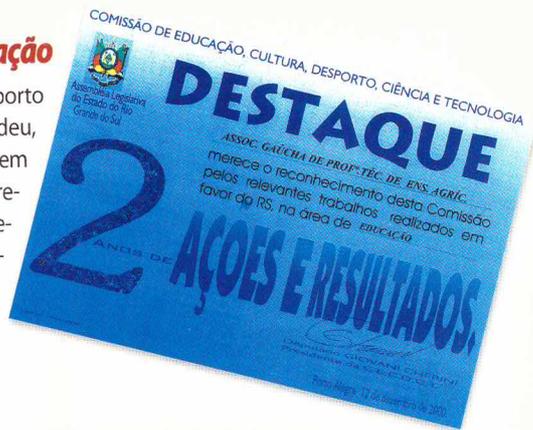
Colaboradores receberam distinção da entidade

### Anuidade 2001

Teve boa repercussão o envio dos DOCs bancários para os professores vinculados às redes de escolas municipais, particulares e federais sem desconto em folha. Os associados que ainda não saldaram a anuidade de 2001 poderão fazê-la com o referido DOC, ou no XVI EPEA.

### AGPTEA é destaque em Educação

A Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Ciência da Assembléia Legislativa concedeu, em dezembro último, o diploma "Destaque em Educação" para a AGPTEA. A distinção, entregue à diretoria da entidade pelo então presidente da comissão, deputado Giovani Cherini, foi o reconhecimento pelos relevantes trabalhos prestados pela Associação em favor da educação.



### Cruzada em prol da área técnica nas escolas municipais

No mês de abril, ocorreu, em Porto Alegre, audiência da AGPTEA com o secretário-adjunto da Secretaria Municipal de Educação, Davi Schmidt. Na ocasião, foi debatida a situação dos professores da área tecnológica, sem atividade após a organização do currículo em ciclos. Representantes da Associação fizeram a Schmidt um relato da situação dos docentes com a decisão da secretaria.

A reunião se originou de ofício enviado ao titular da pasta, Eliezer Pacheco, no qual a entidade pedia a formação de uma Comissão de Professores da Área Técnica, para revitalizá-la e inseri-la no currículo das escolas municipais de Porto Alegre, principalmente no terceiro ciclo. Também foi solicitada a indicação de professores da Área Técnica para trabalhar na assessoria da SMED tendo a função de coordenar, organizar, orientar e acolher as propostas de trabalho des-

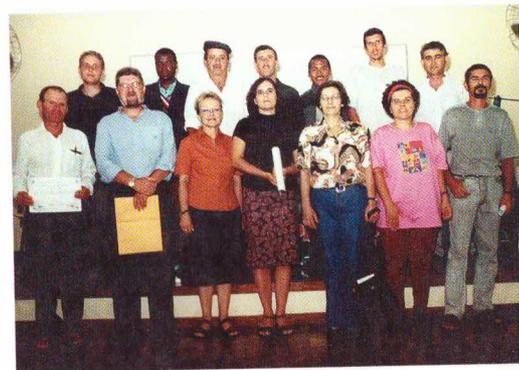
ta área de ensino.

A associação solicitou, ainda, a criação de um Programa de Qualificação dos professores e o estímulo à formação de novos profissionais, considerando as mudanças tecnológicas e o contexto do mundo produtivo; a garantia, em todas as escolas municipais, do espaço físico e de ambientes adequados para que seja viabilizado o desenvolvimento da Área Tecnológica. E, também, a criação de Escolas-Pólos da Educação Tecnológica.

Durante o encontro, o secretário-adjunto disse ter constituído uma comissão para avaliar a educação profissional. Convidou a AGPTEA a participar de uma das reuniões desta comissão – sem data prevista para ser realizada. Schmidt solicitou ainda que a AGPTEA fizesse uma fundamentação teórica sobre a Educação Tecnológica no Ensino Fundamental.

### Curso de fruticultura da AGPTEA forma sua primeira turma

Em dezembro, foi realizada a formatura dos alunos da primeira turma do curso de fruticultura, em convênio entre a AGPTEA e a Prefeitura de Porto Alegre. As aulas foram ministradas no Centro Agrícola Demonstrativo e nas propriedades de fruticultores da zona rural de Porto Alegre. O curso contou com a presença de 23 estudantes e teve a duração de 310 horas. A AGPTEA estuda a possibilidade de realizar novas edições do evento e de promover outros cursos. O curso foi coordenado pelo engenheiro agrônomo Walfredo Genehr, membro da diretoria da AGPTEA. Prefeituras interessadas em firmar convênios semelhantes podem contatar a Associação pelo fone (51) 225-5748.



### Gestão pela qualidade

No processo de implantação da Gestão pela Qualidade, a AGPTEA definiu funções e contratou valores humanos para o setor administrativo. São eles:

**Informática** – Fabiano Guedes do Canto. **Patrimônio** – Eloisa Bilbao Goulart (estagiária). **Cadastro** – Mychelle da Silveira Vieira, João Ricardo Veadrigo de Mello (estagiários) e Sabrina Borba da Silva.

São realizadas reuniões semanais com a equipe administrativa, sendo o grupo acompanhado pela consultora Rejane Viegas.



### **Educação técnica em debate**

Cerca de 50 pessoas entre diretores, supervisores e professores de escolas agrícolas participaram, em novembro, do Fórum da Educação Profissional de Nível Técnico. O evento, realizado na Assembléia Legislativa, debateu a implantação das novas diretrizes curriculares determinadas pelo Conselho Nacional da Educação. Ao final do evento, os participantes elaboraram reivindicações que foram encaminhadas ao governo estadual. São elas:

1. Fortalecimento da Superintendência da Educação Profissional – Suepro/RS, como órgão gestor.
2. Realização de um seminário entre as escolas de Educação Profissional para debater as novas Diretrizes Curriculares.
3. A redefinição do regime de trabalho do professor-técnico das escolas agrícolas.
4. Otimização dos Círculos de Pais e Mestres das escolas agrícolas.
5. Admissão de professores para Educação Profissional, através de concurso, com provas específicas da área.
6. Apoio à realização de seminários e cursos específicos por unidade educativa de produção (UEPs) das escolas agrícolas.
7. Contratação imediata de funcionários e monitores para as unidades educativas de produção e internato, respectivamente.
8. Incentivo ao intercâmbio entre as escolas agrícolas federais, estaduais, municipais e particulares.
9. Viabilização, junto às instituições de ensino superior, de cursos para formação de professores para a Educação Profissional.
10. Atualização dos índices de repasses financeiros às escolas agrícolas estaduais.

### **Em tempo...**

A primeira secretária da atual diretoria da AGPTEA, Luci Helena Beier, pediu afastamento do cargo em janeiro passado. A professora passou a exercer suas funções na assessoria jurídica no Conselho Estadual de Educação. Registramos nossos agradecimentos pela grande colaboração prestada. Desejamos sucesso nessa nova atividade.

### **AGPTEA conquista mais verbas para o Ensino Agrícola**

O ensino técnico receberá mais R\$ 200 mil do Orçamento do Estado, passando a ter à sua disposição, R\$ 610 mil. O aumento foi pedido pela AGPTEA e autorizado pela Assembléia Legislativa e pelo governador Olívio Dutra.

O colega Martim Barboza, que trabalha na Assembléia, percebendo os baixos valores destinados ao Ensino Técnico na Proposta do Executivo, articulou os entendimentos iniciais entre a AGPTEA e o Sintargs, por meio de seu presidente Carlos Coelho. Nas tratativas entre os presidentes Heitor Thomé e Carlos Coelho chegou-se à apresentação de sete emendas. Conforme as proposições, seriam R\$ 400 mil para a qualificação profissional de professores, mais R\$ 210 mil para equipar as escolas agrícolas estaduais com laboratórios de informática.

Após muitas discussões e diante de inúmeras emendas que alteravam o projeto de Orçamento do Estado, a Comissão de Finanças da Assembléia Legislativa aceitou os argumentos da AGPTEA e do Sintargs e manteve duas emendas, aprovadas em sessão plenária. As proposições foram encaminhadas ao governador Olívio Dutra que não as vetou.

Assim, precisamos trabalhar para apoiar a SUEPRO e fortalecer suas ações no uso dos recursos públicos em benefício do Ensino Agrícola. Resta agradecer ao Sintargs e a todos que se empenharam para tornar possível a conquista de mais recursos para o setor. Nós, da diretoria da AGPTEA, estamos felizes pelo que conseguimos. Agora, temos que garantir a aplicação desses recursos no Ensino Agrícola.



### **Associados da AGPTEA já podem ter seu abrigo**

A AGPTEA está trazendo uma novidade. É o abrigo da Associação.

Produzido em tecido micropolar, o abrigo vem na cor verde oliva com listras brancas. A calça, lisa com viés branco nas laterais, tem a sigla AGPTEA bordada na cor branca na perna esquerda.

O abrigo completo será vendido a preço de custo. O valor poderá ser parcelado em até três vezes (o pagamento deverá ser feito com cheque).

Maiores informações podem ser obtidas na sede da AGPTEA, avenida Desembargador André da Rocha, 181/203, ou pelo fone/fax (51) 225-5748 ou, ainda pelo e-mail [agpatea@terra.com.br](mailto:agpatea@terra.com.br).

### **90 anos da ETA**

Numa bonita festa, a Escola Agrícola de Viamão comemorou os seus 90 anos de fundação. As festividades tiveram seu ponto alto no dia 26 de novembro de 2000. Durante as comemorações, foram promovidos seminários, churrascos, além da inauguração de galerias com exposições de fotos. A festança contou, ainda, com muita prosa, reunindo diversas gerações de professores, alunos e ex-alunos.



Agricultura 2001 Ecológica

## Calendário Ecológico 2000

O Centro Ecológico Ipê Serra-Litoral Norte e produtores ecológicos realizaram o "Calendário Ecológico 2001". O trabalho surgiu a partir de oficinas de fotografia ministradas para os agricultores oriundos de diversas regiões do Rio Grande do Sul.

São 37 fotos em 32 páginas do calendário-agenda. A distribuição será gratuita ao público diretamente vinculado ao tema. A publicação possui, ainda, depoimentos dos produtores sobre a experiência com fotografia, suas expectativas e vivências. A coordenação do trabalho foi do fotógrafo Carlos Stein e a organização dos relatos é da jornalista Lilian Dreyer. Maiores informações podem ser obtidas pelo fone (51) 221-2062.

## Projeto da Escola Agrícola de São Leopoldo é premiado na 15ª Mostratec

O projeto "O Arroio sem Nome", apresentado por alunos da Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo (Escola Agrícola), ganhou o terceiro lugar na área de Medicina, Saúde e Meio Ambiente da 15ª edição da MOSTRATEC, Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia do Ensino Médio da América do Sul, da Fundação Liberato em Novo Hamburgo.

O trabalho concorreu com outros 20 da área, inclusive de outros países, e ganhou a credencial para participar da 8ª Olimpíada de Projetos Ambientais a realizar-se em junho de 2001, na Turquia.

A premiação muito orgulha a Escola e em especial alunos e professores que se envolveram no projeto, que foi iniciado durante a participação no Programa Pró-Guaíba, tendo sido publicado no livro "Experiências em Educação Ambiental", lançado pela Secretaria da Educação no final de 1998.

A premiação consiste nas credenciais para dois alunos e um professor orientador participarem da 8ª Olimpíada. A comunidade escolar deverá levantar os recursos para as passagens, já que a estada correrá por conta dos organizadores do evento na Turquia. Segue, abaixo, um resumo do projeto premiado.

### O ARROIO SEM NOME

A curiosidade natural de um grupo de alunos do segundo ano do Curso Técnico Florestal da Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo, levou o grupo, juntamente com alguns professores e técnicos, a realizarem uma pesquisa de campo sobre as condições ambientais do arroio que passa pela área da escola. Foram realizadas pesquisas na área de ciências, tais como: flora e fauna remanescentes na área da mata ciliar; levantamento topográfico e geológico da microbacia do arroio; análise da água do referido curso d'água; localização dos principais focos de poluição. Ao mesmo tempo, foi efetuada uma pesquisa histórica das condições do arroio, com entrevistas feitas com os moradores mais antigos e consultas a historiadores, mapas e livros sobre o início da colonização alemã no Rio Grande do Sul, já que o Arroio sem Nome margeia a Casa do Imigrante, residência oficial dos primeiros imigrantes alemães vindos para o Estado, em 1824. No decorrer dos trabalhos, chegou-se a várias constatações, dentre as quais a de que houve uma ocupação inadequada das áreas em torno do riacho, o que causou vários problemas de ordem

## Pé de Alface - Espaço Ecológico

Um novo espaço ecológico foi inaugurado em Porto Alegre. Desde 09 de abril, Porto Alegre conta com um espaço ecológico chamado "Pé de Alface" que se constitui em Restaurante Orgânico, Lojas de Produtos Artesanais Reciclados, Feira de Alimentos e Produtos Orgânicos, Sala de Exposições, de Eventos e de Consultórios na área de Medicina Homeopática.

Vale a pena conferir o local na Rua Hilário Ribeiro, 287/2º andar, no Bairro Moinhos de Vento. Contatos pelo Fone: 0 (XX) 51-222.4434 Fax 0 (XX) 51-346.4891 e-mail: pedealface@uol.com.br.

## Novo lançamento da Editora Agropecuária

A Editora Agropecuária, de Guaíba, acaba de lançar o livro *Orquídeas & Bromélias - Manual prático de cultivo*, do Engenheiro Agrônomo Sérgio Englert. A obra revela noções básicas de como cultivar as espécies com sucesso, além de contar um pouco sobre a descoberta das orquídeas e bromélias pelos europeus no século dezenove. Interessados podem entrar em contato com a editora pelo telefone 51 480.3030 ou pelo e-mail [edipecc@edipecc.com.br](mailto:edipecc@edipecc.com.br).



# Letras da Terra

A revista *Letras da Terra* é uma publicação trimestral da AGPTA - Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola

Ano 1 • Nº 2 • Abril/Maio/Junho de 2001



Av. Des. André da Rocha, 181/203  
Centro - Porto Alegre - RS - CEP 90050-161  
Fone/Fax 51 225.5748 - [agptea@terra.com.br](mailto:agptea@terra.com.br)

### DIRETORIA AGPTA

PRESIDENTE

**Heitor Tomé da Rosa**

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

**Aldir Antônio Vicente**

VICE-PRESIDENTE FINANCEIRO

**Hilário Luiz Klein**

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

**Fritz Roloff**

SECRETÁRIO-GERAL

**Dario Hinnah**

TESOUREIRO GERAL

**Daniilo Oliveira de Souza**

PRIMEIRO TESOUREIRO

**Walfredo Genehr**

CONSELHO FISCAL

**Carlos Fernando Oliveira da Silva,  
Loris Alberto Biavati e Moacir Ari Giaretta**

CONSELHO FISCAL/SUPLENTES

**Eloisa Bilbao Goulart, Élson Geraldo  
de Sena Costa e Martim Saraiva Barboza**

### REDAÇÃO

EDIÇÃO E REPORTAGEM

**Adriana Guedes e Dóris Fialcoff**

COLABOROU NESTA EDIÇÃO

**Luciane Lauffer**

REVISÃO

**Fritz Roloff**

PLANEJAMENTO GRÁFICO

**Evaldo Farias Tiburski**

FOTOS DE CAPA

**Amauri Fausto**

EDIÇÃO GRÁFICA

**Núcleo - criação e produção**

FONE/FAX 51 228.3556 - [nucleostudio@uol.com.br](mailto:nucleostudio@uol.com.br)

FOTOGRAFIA

**Amauri Fausto**

FONE/FAX 51 211.3181 - [planofocal@hotmail.com](mailto:planofocal@hotmail.com)

FOTOLITOS E IMPRESSÃO

**Editora Comunicação Impressa**

FONE/FAX 51 212.6011 - [comunicacao@vanet.com.br](mailto:comunicacao@vanet.com.br)

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

**5 mil exemplares**

### ESTADUAIS

#### VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO

AV. FEITORIA, 3490 CX. POSTAL 96  
93052-000 - SÃO LEOPOLDO - RS

#### CANGUÇU

RUA SILVEIRA MARTINS, 351  
96600-000 - CANGUÇU - RS

#### SANTA ISABEL

SANTA ISABEL - 1º DISTRITO - ACESSO P/BR 116  
96170-000 - CX. POSTAL 11 - SÃO LOURENÇO DO SUL - RS

#### GASTÃO BRAGATTI LEPAGE (E. Fundamental)

AV. PEREIRA REGO, 280  
96930-000 - CANDELÁRIA - RS

#### CRES DR. ZENO PEREIRA LUZ

ESTRADA CORREDOR DO MEIO S/Nº - CX. POSTAL 03  
96610-000 - ENCRUZILHADA DO SUL - RS

#### MURILO BRAGA DE CARVALHO (E. Fundamental)

AV. INDEPENDÊNCIA, 2824 - CX. POSTAL 211  
96815-000 - SANTA CRUZ DO SUL - RS

#### WOLFRAM METZLER

BAIRRO BELA VISTA (LINHA) - CX. POSTAL 20  
95800-000 - VENÂNCIO AIRES - RS

#### GUAPORÉ

AV. SÍLVIO SANSON S/Nº CX. POSTAL 97  
99200-000 - GUAPORÉ - RS

#### DESIDÉRIO FINAMOR

BR 285 KM 71/72 - CX. POSTAL 126  
95300-000 - LAGOA VERMELHA - RS

#### ENCRUZILHADA

ENCRUZILHADA/MAÇAMBARÁ  
97665-000 - MAÇAMBARÁ - RS

#### ILDEFONSO SIMÕES LOPES

BR 101 KM 99 - CX. POSTAL 40  
95520-000 - OSÓRIO - RS

#### GUARAMANO

RUA MIGUEL KAMINSKI S/Nº - CX. POSTAL, 12  
97950-000 - GUARANI DAS MISSÕES - RS

#### ÂNGELO EMÍLIO GRANDO

ESTRADA PAULO BENTO-KM 4 - CX. POSTAL 796  
99700-000 - ERECHIM - RS

#### VIADUTOS

RUA BENTO GONÇALVES, 141  
99820-000 - VIADUTOS - RS

#### CRES SANTA ROSA

S/INF. LARANJEIRAS S/Nº C. POSTAL, 13  
98900-000 - SANTA ROSA - RS

#### CELESTE GOBBATO

ESTRADA PALMEIRA - KM 6 - C/ALTA - BR 158 - CX. POSTAL 42  
98300-000 - PALMEIRAS DAS MISSÕES - RS

#### CRES DE BOM PROGRESSO (E. Fundamental)

BR 468 - KM 87,9  
98570-000 - BOM PROGRESSO - RS

#### CRES DR. RUBENS DA ROSA GUEDES

ESTRADA DAS CATACUMBAS, S/Nº - CX. POSTAL, 102  
96570-000 - CAÇAPAVA DO SUL - RS

#### NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (E. Fundamental)

DISTRITO TRÊS VENDAS S/Nº  
96511-000 - CACHOEIRA DO SUL - RS

#### DANIEL DE OLIVEIRA PEIVA - CADOP

RUA ENGENHO BONIFÁCIO C. BERNADES, 1400  
94930-030 - CACHOEIRINHA - RS

#### CANADÁ (E. Fundamental)

RS 40 KM 17 - PASSO DO VIGÁRIO - CX. POSTAL 151  
94400-910 - VIAMÃO - RS

#### JOÃO SIMPLÍCIO ALVES CARVALHO - ETA

RS 40 KM 27 - PASSO DO VIGÁRIO - CX. POSTAL 44  
94400-970 - VIAMÃO - RS

#### CRUZEIRO DO SUL

RUA MAL. FLORIANO, 4555 - CX. POSTAL 73  
97800-000 - SÃO LUIZ GONZAGA - RS

#### ACHILINO DE SANTIS

RINCÃO DOS MIRANDA S/Nº  
97870-000 - SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES - RS

#### RUBEM MACHADO LANG (E. Fundamental)

BR. 287 KM 155 - 97700-000 - SANTIAGO - RS

#### CRES DE CARAZINHO

BR. 285 KM 211 - CX. POSTAL 28  
99500-000 - CARAZINHO - RS

### FEDERAIS

#### E. T. FEDERAL DE PELOTAS

PRAÇA 20 DE SETEMBRO, 455 - CENTRO - PELOTAS - RS

#### ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SERTÃO

LOC. ENG. LUIZ ENGLERT S/Nº  
99170-000 - SERTÃO - RS

#### ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE SÃO VICENTE DO SUL

EST. SÃO FRANCISCO DE ASSIS KM 2 S/Nº - CX. POSTAL, 23  
97420-000 - SÃO VICENTE DO SUL - RS

#### ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL PRESIDENTE JUCELINO KUBTSCHEK

AV. OSVALDO ARANHA, 540  
95700-000 - BENTO GONÇALVES - RS

#### COLÉGIO AGRÍCOLA FREDERICO WESTPHALEN

LINHA 7 DE SETEMBRO S/Nº  
98400-000 - FREDERICO WESTPHALEN - RS

#### COLÉGIO AGRÍCOLA VISCONDE DA GRAÇA

RUA ILDEFONSO SIMÕES LOPES, 2791 - BAIRRO TRÊS VENDAS  
96100-000 - PELOTAS - RS

#### COLÉGIO AGRÍCOLA SANTA MARIA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO - UFSM - BAIRRO CAMOBI  
97119-900 - SANTA MARIA - RS

#### ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE ALEGRETE

LOCAL - CX. POSTAL 118  
97550000 - ALEGRETE - RS

### MUNICIPAIS

#### ESCOLA MUNICIPAL ASSIS BRASIL

AV. GETÚLIO VARGAS, 977  
90700-000 - IJUÍ - RS

#### LAURO RIBEIRO

GRANJA BRETANHAS - PREFEITURA M. DE JAGUARÃO  
96300-000 - JAGUARÃO - RS

#### ESCOLA AGROPEUÁRIA DE IBIRUBÁ

LINHA 4 S/Nº - CX. POSTAL, 92  
98200-000 - IBIRUBÁ - RS

#### AGROPEUÁRIA JAGUARI (E. Fundamental)

CHAPADÃO - 1º DISTRITO - 97760000 - JAGUARI - RS

#### CHEQUS BUCHAIM (E. Fundamental)

A/C SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
96180-000 - CAMAQUÃ - RS

#### ESCOLA AGROPEUÁRIA (E. Fundamental)

DIVISA - A/C SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
97590-000 - ROSÁRIO DO SUL - RS

#### ESCOLA AGRÍCOLA, AMBIENTAL

E FLORESTAL DE ILÓPOLIS (E. Fundamental)  
A/C SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
95990-000 - ILÓPOLIS - RS

#### AGROPEUÁRIA DE PIRATINI (E. Fundamental)

PASSO DO BÉBADO S/Nº  
96490-000 - PIRATINI - RS

#### ESCOLA AGROPEUÁRIA

DE JÚLIO DE CASTILHOS (E. Fundamental)  
A/C SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
JÚLIO DE CASTILHOS - RS

#### CENTRO AGRÍCOLA

JOÃO MARQUES DE MORAES (E. Fundamental)  
A/C SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
95500-000 - SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA - RS

#### E. AGROPEUÁRIA SERAFINA CORRÊA (E. Fundamental)

A/C SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
99250-000 - SERAFINA CORRÊA - RS

#### ESCOLA MUNICIPAL

SANTANA DO LIVRAMENTO (E. Fundamental)  
A/C SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
97570-000 - SANTANA DO LIVRAMENTO - RS

#### ESCOLA AGRÍCOLA

SANTA RITA DE CÁSSIA (E. Fundamental)  
A/C SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
92480000 - NOVA SANTA RITA - RS

#### ESCOLA AGROPEUÁRIA

DE DAVID CANABARRO (E. Fundamental)  
NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, S/Nº  
A/C SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
99980-000 - DAVID CANABARRO - RS

### PARTICULARES

#### COLÉGIO DE 1º E 2º GRAUS TEUTÔNIA

RUA ASIDO DREYER, 154  
95890-000 - TEUTÔNIA - RS

#### ESCOLA CRUZ ALTA

RUA ANDRADES NEVES, 308  
98025-810 - CRUZ ALTA - RS

#### ESCOLA PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

AV. SANTA ROSA, 2405  
989100-000 - TRÊS DE MAIO - RS

#### ESCOLA AGRÍCOLA DE 1º E 2º GRAUS

CENETISTA BOM PASTOR  
LINHA BRASIL S/Nº  
95150-970 - NOVA PETRÓPOLIS - RS

#### COLÉGIO VERANÓPOLIS

A/C PREFEITURA DE VERANÓPOLIS  
95330-000 - VERANÓPOLIS - RS

#### FUNDAÇÃO BRADESCO

CX. POSTAL, 129 - 97590-000 - ROSÁRIO DO SUL - RS